

O AGRONEGÓCIO DO BRASIL

Miracyr Assis Marcato - 03/2016

I – A IMPORTÂNCIA DAS EXPORTAÇÕES

Em momentos de recessão da atividade econômica do País, como os atuais, com queda do Pib de 3-4% ao ano, ociosidade de mais de 24% da indústria, estoques elevados, queda de vendas do comércio e serviços, desemprego generalizado e desequilíbrios fiscais dos Governos, as soluções emergenciais para a retomada do crescimento passam, no curto prazo, entre outras medidas de rápido retorno, pelo enxugamento e cortes consistentes de gastos da máquina estatal (difíceis de realizar) e por uma ação conjunta público-privada com ênfase nas exportações dos setores que se tornaram mais competitivos pela atual alta do dólar.

Isso poderia compensar em parte, as perdas do mercado interno, já exaurido pelo excessivo endividamento e pela diminuição de renda da população, utilizando a capacidade ociosa dos agentes produtores sem agravar as pressões inflacionárias na economia. É o que estão fazendo o Agronegócio e diversas empresas do setor industrial, compartilhando a produção com suas congêneres no exterior, diminuindo o uso de insumos importados e reabrindo os perdidos canais de distribuição que já resultaram num apreciável saldo da balança comercial brasileira deste ano de US\$ 3,96 bilhões até fevereiro/16, conforme dados do Siscomex MDIC (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio):- Brasil.

Tabela 1 – Brasil - Comparação das Exportações jan/fev 2015/2016 em US\$

Ano	Mês	EXPORTAÇÕES	IMPORTAÇÕES	SALDOS
2016	02	13.347.436.459	10.304.773.745	3.042.662.714
2016	01	11.243.118.615	10.322.365.736	920.752.879
2016	1+2	24.590.555.074	20.627.139.481	3.963.415.593
2015	02	12.092.230.670	14.932.172.572	-2.839.941.902
2015	01	13.704.044.559	16.873.839.267	-3.169.794.708
2015	1+2	25.796.275.229	31.806.011.839	-6.009.736.610
16/15		-4,9%	-54,2%	

Embora tenha havido uma diminuição das exportações de 4,9%, no bimestre, causada pela suspensão de compras de soja pela China, o aumento nas vendas de Produtos Alimentícios e a redução de 54% nas importações, contribuíram sensivelmente para o superávit da Balança Comercial amenizando, em parte, o déficit de US\$ 9,2 bilhões do Balanço de Pagamentos de fevereiro/16 com a saída do País de grandes investidores estrangeiros pela perda de confiança nos rumos da política e da economia.

A médio e longo prazos o foco para retomada do crescimento deverá passar pela busca de incrementos dos volumes de produção, da produtividade e do Pib/capita (hoje deteriorado), visando uma redução de custos, melhora das condições de vida e de emprego da população e uma maior inserção do Brasil nos fluxos do comércio mundial dos quais participa com menos de 3% do total. Nesse particular o Agronegócio brasileiro se destaca por suas vantagens competitivas oriundas do continuado aumento de sua produtividade com o uso

eficiente dos fatores de produção, aplicando capital adequado na incorporação de novas tecnologias e equipamentos, melhorando a administração dos recursos, criando empregos, formando mão de obra especializada e otimizando o uso da terra e dos recursos naturais do país. Os resultados do Agronegócio são patentes, pois além de garantir a alimentação de mais de 205 milhões de brasileiros ele tem um papel importante nas exportações com uma participação superior a 40% do total e geração de saldos positivos na Balança Comercial que em 2015 ultrapassaram 70 bilhões de dólares.

Os quadros seguintes mostram os valores das exportações brasileiras de 2015 e janeiro de 2016 identificadas por Produtos, Destinos, valores e percentuais, evidenciando as diversas participações e permitindo avaliar as respectivas variações e observar, a pauta de exportações do Agronegócio que é bastante diversificada (a soja representou 27% da mesma e 11,1% do total das exportações em 2015). Como dito acima, em janeiro de 2016, com o cancelamento das importações por parte da China, (manobra já efetuada no passado) houve queda das cotações e das exportações de soja, em grande parte compensadas pelo acréscimo da participação de outros produtos do Agronegócio como (carne, café, celulose, etc.(30%) e industriais (62%) .

Quadro 1 – Exportações do Agronegócio – Janeiro de 2016 e Total 2015 em US\$

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - 2015/JAN 2016 - US\$ - PRODUTOS				
	jan/16	%	Total 2015	%
PRODUTOS ALIMENTÍCIOS E ANIMAIS VIVOS	3.324.689.646	30%	45.956.367.772	24,0%
Carne e preparações de carne	911.344.098	8,1%	14.410.074.467	7,5%
Cereais e preparações de cereais	801.030.507	7,1%	5.906.004.542	3,1%
Café, chá, cacau, especiarias e respectivos produtos	473.436.767	4,2%	7.014.425.557	3,7%
Alimentos para animais	448.729.198	4,0%	6.171.802.568	3,2%
Açúcares, preparações de açúcar e mel	444.787.013	4,0%	7.864.267.618	4,1%
Vegetais e frutas	162.325.972	1,4%	3.072.574.109	1,6%
Produtos e preparações alimentícias diversas	35.111.450	0,3%	635.633.755	0,3%
Animais vivos	19.322.446	0,2%	278.156.148	0,1%
Laticínios e ovos de aves	15.364.791	0,1%	383.266.953	0,2%
Pescado, crustáceos, moluscos etc.	13.237.404	0,1%	220.162.055	0,1%
OUTROS PRODUTOS DO AGRONEGÓCIO	926.543.281	8,2%	29.926.107.672	15,7%
Celulose e resíduos de papel	492.145.366	4,4%	5.603.404.708	2,9%
Sementes e frutos oleaginosos (SOJA)	159.843.098	1,4%	21.128.001.789	11,1%
Fibras têxteis	149.324.808	1,3%	1.439.054.180	0,8%
Cortiça e madeira	84.884.015	0,8%	1.113.720.574	0,6%
Couros e peles, peles finas em bruto	331.845	0,0%	8.172.807	0,0%
Matérias brutas de animais e vegetais	40.014.149	0,4%	633.753.614	0,3%
OLEOS ANIMAIS E VEGETAIS, GORDURAS E CERAS	72.185.287	0,6%	1.533.890.525	0,8%
TOTAL AGRONEGÓCIO	4.323.418.214	38%	77.416.365.969	40,5%

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - 2015/JAN 2016 - US\$ - PRODUTOS				
	jan/16	%	Total 2015	%
OUTROS PRODUTOS INDUSTRIAIS, MINERAIS, DIV.	6.922.133.482	62%	113.717.958.615	59,5%
MATERIAS EM BRUTO, EXCETO COMBUSTÍVEIS	1.193.353.812	11%	20.571.767.955	10,8%
MAQUINAS E EQUIPAMENTOS DE TRANSPORTE	1.687.164.297	15%	31.189.369.228	16,3%
ARTIGOS MANUFATURADOS	1.611.248.005	14%	24.877.081.441	13,0%
COMBUSTIVEIS MINERAIS, LUBRIFICANTES	882.075.221	7,8%	13.747.976.560	7,2%
PRODUTOS QUIMICOS E RELACIONADOS	822.437.654	7,3%	11.475.452.168	6,0%
MERCADORIAS E TRANSACOES NAO ESPECIFICADAS	411.460.266	3,7%	5.349.718.547	2,8%
ARTIGOS DIVERSOS	234.259.190	2,1%	4.178.003.948	2,2%
BEBIDAS E TABACO	80.135.037	0,7%	2.328.588.768	1,2%
TOTAL GERAL DAS EXPORTAÇÕES	11.245.551.696	100%	191.134.324.584	100,0%

No que tange ao destino das exportações brasileiras a primazia dos mercados importadores em 2015 foi ocupada pela Ásia (33% - China 20%) , seguida pela Europa (21%), América do Sul (16%), América do Norte (16% - EUA -13%), Oriente Médio (5%), África (4%) , América Central e Caribe (3%) , Outros (2%). Este quadro aponta para as prioridades dos futuros acordos comerciais, tanto com a Europa e com os EUA e a necessidade de ações promocionais continuadas na América do Sul e outros países para um desejável e possível incremento da participação do Brasil nos fluxos do comércio mundial, para o qual o Agronegócio pode ser uma alavanca de inestimável valor.

Quadro 2 – Destinos das Exportações Brasileiras – Jan.de 2016 e Total 2015 em US\$

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - 2015/JAN 2016 - US\$ - DESTINOS				
	jan/16	%	Total 2015	%
ASIA (EXCLUSIVE ORIENTE MEDIO)	3.397.173.921	30%	63.438.317.646	33,2%
CHINA, HONG KONG E MACAU	1.579.020.336	14%	37.716.022.635	19,7%
ASSOCIACAO DE NACOES DO SUDESTE ASIATICO - ASEAN	688.161.661	6%	10.703.284.694	5,6%
OUTROS	479.505.353	4%	7.051.838.181	3,7%
JAPAO	454.152.325	4%	4.844.959.300	2,5%
COREIA DO SUL	196.334.246	2%	3.122.212.836	1,6%
EUROPA	2.567.633.105	23%	40.872.625.368	21,4%
UNIAO EUROPEIA - UE	2.159.421.257	19%	33.946.636.998	17,8%
OUTROS	301.407.627	3%	4.461.558.044	2,3%
RUSSIA	106.804.221	1%	2.464.430.326	1,3%

	jan/16		Total 2015	%
AMERICA DO SUL	1.889.825.707	17%	31.071.409.831	16,3%
MERCADO COMUM DO SUL 5 - MERCOSUL 5	1.188.866.144	11%	20.986.834.593	11,0%
COMUNIDADE ANDINA DAS NACOES	373.707.239	3%	6.078.337.352	3,2%
OUTROS	327.252.324	3%	4.006.237.886	2,1%
AMERICA DO NORTE	1.792.224.258	16%	30.166.686.508	15,8%
ESTADOS UNIDOS E PORTO RICO	1.406.900.729	13%	24.215.796.048	12,7%
MEXICO	222.600.748	2%	3.588.345.840	1,9%
CANADA	162.722.781	1%	2.362.544.620	1,2%
ORIENTE MEDIO	610.538.917	5%	9.957.388.310	5,2%
ORIENTE MEDIO	610.538.917	5%	9.957.388.310	5,2%
AFRICA	530.057.314	5%	8.202.082.594	4,3%
AFRICA	530.057.314	5%	8.202.082.594	4,3%
AMERICA CENTRAL E CARIBE	287.310.393	3%	4.508.564.465	2,4%
AMERICA CENTRAL E CARIBE	287.310.393	3%	4.508.564.465	2,4%
PAIS NAO DECLARADO/SEM INFORMACAO DE PAIS	132.093.959	1%	2.426.898.875	1,3%
PAIS NAO DECLARADO/SEM INFORMACAO DE PAIS	132.093.959	1%	2.426.898.875	1,3%
OCEANIA	38.694.122	0,3%	490.350.987	0,3%
OCEANIA	38.694.122	0,3%	490.350.987	0,3%
TOTAL GERAL DAS EXPORTAÇÕES	11.245.551.696	100%	191.134.324.584	100,0%

II – Uso da terra, produção, segurança alimentar, energia e meio ambiente

Dos **851 milhões de hectares (MMha)** do território nacional, cerca de **40%** (ou **339 milhões de ha**) possuem aptidão agropastoril, considerado o atual estágio da ciência agrônômica, dos quais apenas **73 milhões de ha (8,6% do território)** são utilizados como áreas de cultivo, sendo 59 MMha dedicados à produção de grãos (210 milhões de toneladas-2015/16) e 14 MMha utilizados para os demais produtos vegetais (café, cana, celulose, fruticultura, etc.).

Outros 166 milhões de ha (19,5% do território) são dedicados às pastagens naturais ou cultivadas - que alimentam um rebanho de cerca de 210 milhões de cabeças de gado de corte e 24 milhões de gado de leite. A produção de carnes do Brasil, em 2014, atingiu um total de 25,7 milhões de toneladas (bovina 9,7 MMt, frango 12,7 MMt, suína 3,7 MMt) com exportações globais de 6,1 milhões de toneladas.

Nessas terras aptas para o Agronegócio (**339 milhões de ha**) restam ainda cerca de **100 milhões de hectares (12% do território)** disponíveis (além das áreas que podem ser liberadas pela pecuária) para mais do que duplicar a atual produção agrícola (sem afetar a Amazônia legal) e sem agredir o meio ambiente ou comprometer a cobertura florestal permanente do país, a segunda maior do mundo, depois da Rússia.

Nos demais **60% (512 MMha)** da superfície do país, as áreas das terras indígenas ocupam **106 milhões de ha (12% do território)** para uma população total, segundo o censo de 2010 do IBGE, de 817.963 habitantes, sendo 315.180 os habitantes indígenas de população urbana e 502.783 habitantes da floresta. As áreas de florestas públicas cadastradas (2010) cobrem **290 MMha (34% do território)** enquanto que as áreas alagadas pelos reservatórios das principais hidrelétricas brasileiras somam cerca de **2 MMha (menos 0,5% do território nacional)**. Os restantes **114 MMha (13,5% do território)** compreendem áreas urbanas e industriais, lagos, rios, estradas, linhas de transmissão, etc.

Tabela 2 – Brasil – Produção agrícola, safras, produtividade, áreas ocupadas

PRODUÇÃO AGRÍCOLA DO BRASIL								
Fontes: (Conab) (FIESP)								
PRODUTO 1	UNID.	2014/15 Produção Mt	2015/16 Produção Mt	2025 Produção Mt	2025 Export. Mt	2015/16 Produtiv. Kg/Há	2015/16 Previsão Área Mha	2025 Previsão Área Mha
ALGODÃO - CAROÇO		2.348,6	2.266,2	2.200,0	1.200,0	2.363	959,2	931,0
AMENDOIM TOTAL		346,8	414,0	464		3.430	120,7	135,2
AMENDOIM 1ª SAFRA		319,3	391,3			3.541	110,5	
AMENDOIM 2ª SAFRA		27,5	22,7			2.403	10,2	
ARROZ		12.436,1	11.475,3	14.000,0	781,0	5.399	2.125,6	2.593,3
AVEIA		351,2	351,2	393,3		1.853	189,5	212,3
CANOLA		54,9	54,9	61,5		1.236	44,4	49,7
CENTEIO		2,9	2,9	3,2		1.706	1,7	1,9
CEVADA		263,0	263,0	294,6		2.568	102,4	114,7
FEIJÃO TOTAL		3.115,3	3.385,6	4.000,0	-68,0	1.127	3.003,6	3.549,0
FEIJÃO 1ª SAFRA		1.131,6	1.276,1			1.245	1.024,9	
FEIJÃO 2ª SAFRA		1.131,1	1.260,3			962	1.310,4	
FEIJÃO 3ª SAFRA		852,5	849,0			1.270	668,3	
GIRASSOL		153,2	177,3	198,6		1.590	111,5	124,9
MAMONA		47,0	97,3	109,0		777	125,1	140,2
MILHO TOTAL		84.672,4	83.336,0	105.200,0	35.600,0	5.432	15.341,8	18.300,0
MILHO 1ª SAFRA		30.082,0	28.345,6			4.953	5.723,4	
MILHO 2ª SAFRA		54.590,5	54.990,6			5.717	9.618,4	
SOJA		96.228,0	100.933,0	128.800,0	79.600,0	3.037	33.234,0	42.409,7
SORGO		2.055,3	1.941,4	2.174,4		2.778	698,8	782,7
TRIGO		5.534,9	5.534,9	8.000,0	-4.000,0	2.260	2.448,8	3.539,8
TRITICALE		56,9	56,9	63,7		2.647	21,5	24,1
BRASIL- PRODUÇÃO DE GRÃOS		207.666,5	210.289,9	265.962,0		3.593	58.528,6	72.908,4

OUTROS PRODUTOS AGRÍCOLAS	UNID.	2014/15 Produção	2015/16 Produção	2025 Produção	2025 Export.	2015/16 Produtiv. Kg/Há	2015/16 Previsão Área Mha	2025 Previsão Área Mha
CAFÉ	Mmsacas		42	55,7	38,0	1.320	2.220,0	2.200,0
CANA	MMt		650,5	806,6		72.000	8.990,0	9.800,0
AÇUCAR	MMt		34,6	42,3	30,3			
ETANOL	BIL.Lt		30,3	40,1	1,0			
CELULOSE	MMT	16,4	17,1	26,1	19,0	7.008	2.440,0	2.900,0
LARANJA	MMt	16,1		16,8		22.826	705,0	698,0
SUCO DE LARANJA	MMt	1,0		1,2	1,1			
FERTILIZANTES cons.	MMt	-14,0		-17,0	-10,0			
TERRA-Outros Produtos Agrícolas	MMHa						14.355,0	15.598,0
BRASIL AGRÍCOLA - Totais	MMHa						72.883,6	88.506,4
PARTICIPAÇÃO TERRITORIAL DAS LAVOURAS							8,6%	10,4%
BRASIL - PECUÁRIA (MHa)							166.116,4	152.493,6
PARTICIPAÇÃO TERRITORIAL DAS PASTAGENS P/PECUÁRIA							19,5%	17,9%
BRASIL - AGRONEGÓCIO Área Ocupada (MHa)							239.000,0	241.000,0
BRASIL - PARTICIPAÇÃO TERRITORIAL DO AGRONEGÓCIO							28%	28,3%

Cana de açúcar

A área ocupada com cana no País alcança cerca de 9 milhões de hectares (1,1% do território) com uma colheita prevista na safra 2015/16 de 650 milhões de toneladas, utilizadas em 40% para a produção de 34 milhões de toneladas de açúcar (23 MMt exportadas) e 60% para a produção de 30 bilhões de litros de etanol (1,3 bilhões exportados).

A expansão dos canaviais para a produção de etanol - em São Paulo o espaço ocupado pela cana alcança cerca de 50% da área de plantio - é motivo de cuidados tanto com relação à competição por alimentos como pela sua viabilidade econômica atual e futura.

É um combustível que poderia agregar valor permanente à matriz energética nacional em termos de custo e mitigação dos gases do efeito estufa como concordado na recente conferência de Paris (COP21), mas que periodicamente entra em crise, como ocorre atualmente, seja por razões climáticas, seja pela falta de atualização tecnológica industrial, agrícola e administrativa do setor, bem como pela política errática de preços praticada pelo governo que inviabiliza o setor sucro-alcooleiro como um todo, afeta o equilíbrio econômico-financeiro da Petrobrás e o próprio balanço de pagamentos do país.

Tabela 3 - Área alagada, potência firme e fator de capacidade das maiores hidrelétricas conectadas ao SIN – Sistema Interligado Nacional Brasileiro

UHE	Potência (KW)	Potência (MW)	Área Alagada (Km ²)	Área Alagada km ² /MW	Área Alagada MW/km ²	Potência Firme MW	f.c. %
Itoipú (Total Brasil e Paraguai)	14000000	14000	1350	0,10	10,37	11620	83%
Tucuruí I e II	8370000	8370	3014,2	0,36	2,78	4140	49%
Ilha Solteira	3444000	3444	1357,6	0,39	2,54	1949	57%
Xingó	3162000	3162	58,9	0,02	53,65	2139	68%
Itumbiara	2082000	2082	749,1	0,36	2,78	1015	49%
Governador Bento Munhoz da Rocha Neto (Foz do Arelha)	1676000	1676	138,5	0,08	12,10	576	34%
São Simão	1710000	1710	716,2	0,42	2,39	1281	75%
Jupió (Eng ^o Souza Dias)	1551200	1551,2	321,7	0,21	4,82	886	57%
Porto Primavera	1540000	1540	2977,0	1,93	0,52	1017	66%
Luiz Gonzaga (Itaparica)	1479600	1479,6	839,4	0,57	1,76	959	65%
Itá	1450000	1450	126,3	0,09	11,48	720	50%
Marimbondo	1440000	1440	452,4	0,31	3,18	726	50%
Salto Santiago	1420000	1420	213,6	0,15	6,65	723	51%
Água Vermelha (José Ermírio de Moraes)	1396200	1396,2	673,6	0,48	2,07	746	53%
Serra da Mesa	1275000	1275	1254,1	0,98	1,02	671	53%
Governador Ney Aminthas de Barros Braga (Segredo)	1260000	1260	84,7	0,07	14,88	603	48%
Salto Coxias	1240000	1240	141,0	0,11	8,80	605	49%
Fumas	1216000	1216	1406,3	1,16	0,86	598	49%
Machadinho	1140000	1140	89,3	0,08	12,76	529	46%
Embarcação	1192000	1192	403,9	0,34	2,95	497	42%
Salto Osório	1078000	1078	59,9	0,06	18,00	522	48%
Sobradinho	1050300	1050,3	4380,8	4,17	0,24	531	51%
	54172300	54172,3	20808,6	0,38	2,60	33053	61%

Área alagada pelos reservatórios das principais represas hidrelétricas do Brasil – 2,08 MMHa

Independentemente dos eventuais problemas setoriais, conjunturais ou políticos, o Agronegócio brasileiro, pelas suas características inovadoras e competitivas será sempre um ator fundamental do desenvolvimento e um agente capaz de galvanizar a desejada e necessária retomada do crescimento da economia da Nação brasileira.